

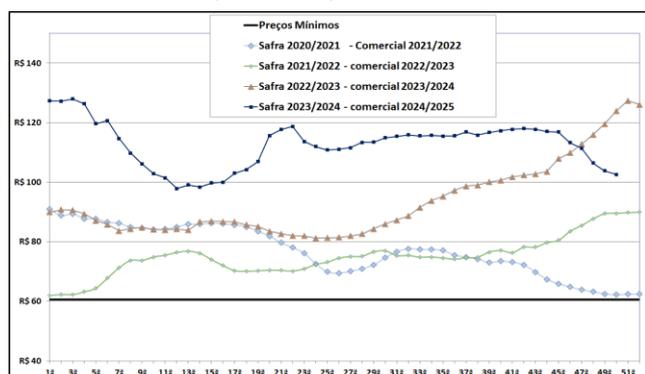
ARROZ – 02/12 a 06/12/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	123,89	113,29	103,86	102,59	-17,19%	-9,44%	-1,22%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	135,36	136,34	136,39	-	0,76%	0,04%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	122,53	126,44	125,85	-	2,71%	-0,47%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	108,98	107,94	98,81	98,81	-9,33%	-8,46%	0,00%
Tocantins	60kg	180,00	150,00	135,00	135,00	-25,00%	-10,00%	0,00%
Mato Grosso	60kg	160,00	145,00	125,00	121,25	-24,22%	-16,38%	-3,00%
<b>Preço no Atacado</b>								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	159,90	168,10	168,80	169,20	5,82%	0,65%	0,24%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	151,74	139,56	138,31	-	-8,85%	-0,90%
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	648,00	521,00	543,00	544,00	-16,05%	4,41%	0,18%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	134,63	145,55	145,38	-	7,98%	-0,12%
Paraguai	Tonelada	473,35	663,04	-	655,02	38,38%	-1,21%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9361	5,7818	6,0413	6,0245	22,05%	4,20%	-0,28%

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50kg (RS e SC), R\$ 72,73/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro 2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

No mercado global, a oferta de arroz segue em expansão, com uma produção elevada prevista para 2025. A Índia, maior exportador mundial, tem uma colheita estimada pelo USDA em 145 milhões de toneladas, impulsionada por chuvas de monções abundantes. Além disso, a recente retomada das exportações de arroz branco não-basmati pela Índia fortalece ainda mais o abastecimento global, ampliando a pressão baixista sobre os preços internacionais.

Esse cenário, fortalece a pressão sobre as cotações internas que estão em queda, mesmo no período de entressafra. Reflexo de uma liquidez reduzida e das projeções de uma safra robusta para 2024/25, estimada em 12,1 milhões de toneladas, um dos maiores volumes das últimas sete safras.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “88,6% semeado. No RS, o plantio ocorre somente na Região Central, devido a dificuldades na captação de água para irrigação uma vez que, desde as enchentes,

observa-se a necessidade de reformar os canais e os pontos de captação da água. Nas demais regiões do estado, a semeadura está praticamente finalizada. Em SC, apesar da baixa luminosidade e altos volumes de precipitações, principalmente, na região Norte do estado, causando atraso no desenvolvimento da cultura, no geral, as lavouras estão com bom desenvolvimento geral. No TO, a maioria das áreas se encontram nos estádios vegetativos e apresentam bom desenvolvimento. Em GO, o plantio continua na região Leste, sendo feito escalonado. Muitas áreas estão entre as fases defloração e enchimento de grãos, com boa formação de cachos, além da colheita que foi iniciada nas lavouras sob pivô e também na região de São Miguel do Araguaia. No MA, a colheita do arroz irrigado está em torno de 66% colhido, no Norte e Centro do estado. Com a ocorrência das chuvas, o plantio de sequeiro foi iniciado no centro do estado. Em MT, o bom volume de chuvas está favorecendo o desenvolvimento da lavoura, com expectativa de uma boa produtividade. Para as áreas semeadas sob pivô, a colheita está próxima de ser iniciada. No PA, a colheita está na fase final, apresentando bons resultados.”

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A alta do dólar sustenta os preços do arroz no mercado interno, apesar das previsões de uma maior oferta futura. Esse cenário cria “travas” entre produtores e consumidores, que enfrentam dificuldades para equilibrar oferta e demanda em um contexto de disponibilidade limitada no presente, mas com expectativas de aumento significativo na produção da próxima colheita.